

A representação de espaços de apresentação musical na Base de Dados RIIdIM-Brasil

Pedro Ivo Vieira e Assis Araújo,
Pablo Sotuyo Blanco
RIIdIM-Brasil; UFBA

Visando o estudo da representação dos espaços de apresentação relativos à cultura musical no Brasil e as suas relações com os diversos grupos de usuários e destinatários, esta proposta propõe observar, como recorte de estudo do patrimônio iconográfico musical no Brasil, o conjunto de itens catalogados e disponíveis na Base de Dados RIIdIM-Brasil. Nela podemos nos deparar com numerosas fontes visuais relativas à cultura musical que incluem a representação de diversos espaços de apresentação musical como são os casos, por exemplo, de palcos, coretos, teatros, praças, largos, igrejas e circos, dentre outros. Diante dessa observação, busca-se neste trabalho expor uma análise quanti-qualitativa dos referidos conjuntos imagéticos relativo à cultura musical disponíveis na referida base de dados, discutindo as suas distinções, convergências, e eventuais justaposições temáticas e composicionais, tanto de maneira sincrônica quanto diacrônica.

A Base de Dados RiDIM-Brasil

A Base de Dados RiDIM-Brasil (em diante BD) é uma ferramenta tecnológica que se propõe tanto como um recurso para a pesquisa do patrimônio iconográfico musical nacional, como um espaço de salvaguarda desse patrimônio, por meio da catalogação descritiva de fontes visuais relativa à cultura musical localizadas no país.

Enquanto dispositivo para a catalogação, entendendo essa como o processo de descrição, localização e recuperação da informação, a ferramenta já vem sendo realidade desde 2015, quando foi apresentada e disponibilizada à comunidade que lida com as fontes iconográficas relativas à cultura musical. Como espaço de pesquisa do patrimônio iconográfico musical nacional, a BD vem crescendo a cada ano. Hoje, o número de visitantes e pesquisadores da base de dados, já superam o número de catalogadores, o que faz confirmar o seu potencial como recurso para a pesquisa musicológica (ver gráfico 1). Vale ressaltar aqui que consideramos como visitantes aqueles que acessam a base de dados sem estar cadastrados, tendo acesso apenas às informações primárias das fontes publicadas: título da obra, autor e ano. Os pesquisadores são aqueles que estão cadastrados na base de dados com este perfil e têm acesso a todas as fontes publicadas, bem como os termos controlados também públicos.

Gráfico 1: Total de pesquisadores e catalogadores cadastrados na BD RiDIM-Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor.

Hoje, a base de dados dispõe de aproximadamente 80 usuários e cerca de 3000 registros catalogados cujos trabalhos já resultaram na publicação de dois catálogos de Iconografia Musical no Brasil.

Os locais de performances musicais

A música, enquanto prática sociocultural, exerce uma importante função na construção identitária de uma sociedade. O espaço que ela habita “é componente ativo da performance” e deve ser compreendido como uma “entidade dinâmica, que altera e é alterado pelas atividades humanas nele existentes” (PITA, 2012, p. 85-86). Portanto, a música encontra-se presente nos mais diversos espaços sociais, sejam estes públicos ou privados.

De acordo com Pita (2012, p.95), essa diversidade de espaços de apresentação musical, deve-se tanto pelas mudanças as quais a música passou no decorrer do tempo, quanto também a sociedade e a arquitetura e urbanismo (podendo incluir aqui também os espaços rurais). No percurso da história, o uso e função da música ajudou a determinar os espaços onde era executada. Assim, surgiram os espaços destinados para compreensão da palavra, espaços onde a música era uma comunicação com o divino, espaços de apresentação profana, espaço para performance musical, espaço gótico, espaço para composição profana, espaço dedicado à ópera, espaços acessíveis a grande público, espaços para músicas de concerto, entre outros. Diante disso, elaborou-se, preliminarmente nesta pesquisa, uma lista com 20 (vinte) locais de performances musicais que poderíamos encontrar na base de dados. Foram eles: Anfiteatro, Capela, Circo, Convento, Coreto, Feira, Gafieira, Igreja, Largo, Mercado, Morro, Palco, Parque, Praça, Praia, Rua, Sala, Salão, Teatro e Terreiro.

Análise quantitativa

A partir da lista elaborada mencionada anteriormente, aplicou-se cada termo a uma pesquisa dentro do sistema de gerenciamento do banco de dados MySQL¹, onde encontram-se todos os dados referentes à BD RIDIM-Brasil. Vale ressaltar que se observou que esses termos seriam provavelmente encontrados em campos descritivos da base de dados, como: títulos, descrição iconográfica ou observações.

1 “Um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados, ou SGBD, é um software projetado para auxiliar a manutenção e utilização de vastos conjuntos de dados” (RAMAKRISHNAN; GEHRKE, 2011, p. 3).

Assim, obteve-se uma amostra de 36% de todos os registros catalogados na base de dados, sendo computado os resultados numa tabela, ordenando os termos de forma crescente pelo total de ocorrências (tabela 1). Observou-se, portanto, que nesse universo, temos uma predominância de registros cujos termos Palco e Rua têm maior recorrência, enquanto Convento, Capela e Anfiteatro menor número de aparições. Com o intuito de investigar melhor cada vocábulo utilizado e os registros alcançados a partir das buscas na base de dados, organizamos os resultados da pesquisa de cada termo numa nova tabela, anotando o identificador do registro, autor, título da obra, ano de criação, URL da imagem (para que possamos visualizá-la) e um campo de observações sobre o item recuperado, enquanto representação de espaço de apresentação musical (tabela 2).

Tabela 1 – Termos preliminares e ocorrência em registros na BD RIDIM-Brasil

TERMOS	OCORRÊNCIA
Palco	18%
Rua	18%
Teatro	14%
Igreja	9%
Feira	7%
Sala	6%
Largo	5%
Morro	5%
Praça	4%
Circo	3%
Terreiro	2%
Praia	2%
Salão	2%
Coreto	1%
Mercado	1%
Parque	1%
Gafeira	1%
Convento	0,5%
Capela	0,3%
Anfiteatro	0,2%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2 – Recorte da tabela dos registros alcançados a partir do termo Teatro

ID	AUTOR	TÍTULO	ANO	IMAGEM	NOTA
1575	Amaral, Crispim do, 1858-1911	Alegoria do Encontro das Águas	ca. 1895	https://adohm.ufba.br/dbridim-brasil/imagens/index/id/1243	Pano de boca
23	Di Cavalcanti, Emiliano, 1897-1976	Estudo para painel do Teatro João Caetano	ca. 1929	http://www.dicavalcanti.com.br/anos20/obras_20/obras_20/estudo_painel.htm	Painel do teatro
1227	Graciano, Clóvis, 1907-1988	Estudo para cenário para a peça de teatro “Dona Branca” de Alfredo Mesquita	ca. 1939	https://adohm.ufba.br/dbridim-brasil/imagens/index/id/886	Cenário
1229	Graciano, Clóvis, 1907-1988	Estudo de figurino para Caapora	ca. 1939	https://adohm.ufba.br/dbridim-brasil/imagens/index/id/888	Figurino

Fonte: Elaborado pelo autor.

Obstáculos à vista

Ao investigar cada resultado obtido com a lista de termos predefinida, foram encontradas inconsistências e falhas que nos apontaram a problemas terminológicos, como polissemia e ambiguidade, homonímia, sinonímia e problema de morfologia. Tais problemas resultaram em justaposições de termos e em falsos positivos.

Conforme Cintra (1983, p. 11), a polissemia é o nome dado à plurissignificação de uma palavra. Já a ambiguidade é decorrente das múltiplas interpretações em razão da plurissignificação.

Figura 1 – Problemas de polissemia e ambiguidade (ex. Palco)



RIIdIM-Brasil-1694

Zegoli, 1949-

Plateia @ palco Santa Rita @ Bourbon
Festival Paraty



RIIdIM-Brasil-762

Visconti, Eliseu, 1866-1944

A influência das artes sobre a civilização

Fonte: Imagens capturadas na BD RIIdIM-Brasil

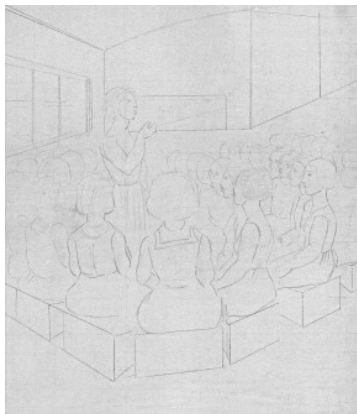
Com relação aos problemas de polissemias e ambiguidades mencionados, um dos casos que se detectou refere-se ao termo Palco. Etimologicamente, a palavra significa “estrado para apresentações artísticas”. O dicionário de termos e expressões da música também o define como “tablado, geralmente de madeira, construído para apresentações” (DOURADO, 2004, p. 242). Entretanto, entendemos que o termo vai muito além dessa acepção, podendo ser utilizado como alegoria ao labor do artista ou mesmo como representação de espaços de eventos sociais e acontecimentos históricos.

Assim, o termo Palco nos sugere significados distintos como um vocábulo, assim como também se refere a uma estrutura que pode estar presente em diferentes espaços de apresentação musical, como por exemplo, Teatro, Gafieira, Praças, Ruas, Largos, entre outros.

Na figura 1, encontra-se uma imagem de uma plateia ao redor de um palco montado no Largo de Santa Rita, durante o Bourbon Festival Paraty. E na outra imagem refere-se ao pano de boca do palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Outro problema mencionado foi a homonímia, que, de acordo com Cintra (1983, p. 11), que corresponde à igualdade entre significantes de significados diferentes. Tal problema detectado, confirma-se com o termo Sala, que se define como um espaço destinado ao uso social e que pode tanto referir-se à uma sala de espetáculo quanto a uma sala de aula (figura 2).

Figura 2 – Problemas de homonímia (ex. Sala)



RIIdIM-Brasil-1879
Portinari, Cândido, 1903-1962
Sala de aula



RIIdIM-Brasil-40
Di Cavalcante, Emiliano, 1897-1976
Salão de gafeira

Fonte: Imagens capturadas na BD RIIdIM-Brasil

A sinonímia decorre de coincidência de significado entre duas ou mais palavras (CINTRA, 1983, p. 11). Esse problema foi observado com os termos Mercado e Feira que são sinônimos. De acordo com Ferreira (2010, p. 344), feira é um espaço público, normalmente descoberto, onde se expõem e vendem mercadorias. E, para o autor, o mercado é o “lugar onde se comerciam gêneros alimentícios e outras mercadorias” (2010, p. 500).

Figura 3 – Problemas de sinonímia (ex. Mercado e Feira)



RIIdIM-Brasil-667
Chamberlain, Henry, 1796-1843
Uma barraca de mercado

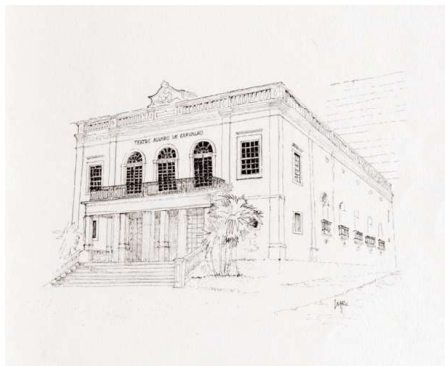


RIIdIM-Brasil-1860
Portinari, Cândido, 1903-1962
Gaúchos

Fonte: Imagens capturadas na BD RIIdIM-Brasil

Observa-se, portanto, na figura 3, que ao utilizar os vocábulos, obteve-se como resultado das buscas dos termos uma imagem referente a uma barraca de mercado e outra a uma feira aparentemente num espaço rural.

Figura 4 – Problemas de morfologia (ex. Teatro e Anfiteatro)



RIdIM-Brasil-1126

Lyra, Cyro Illídio Corrêa de Oliveira, 1983-
Teatro Álvaro de Carvalho - Fpolis

Fonte: Imagens capturadas na BD RIdIM-Brasil



RIdIM-Brasil-949

Mattos, Biba, 1935-
Anfiteatro

Por fim, os problemas morfológicos (figura 4) foram identificados com os termos anfiteatro e teatro que o acréscimo do prefixo *anfi* é utilizado para diferenciar o formato em que o público está disposto em relação ao espaço que está sendo realizada a apresentação.

Solucionando os problemas

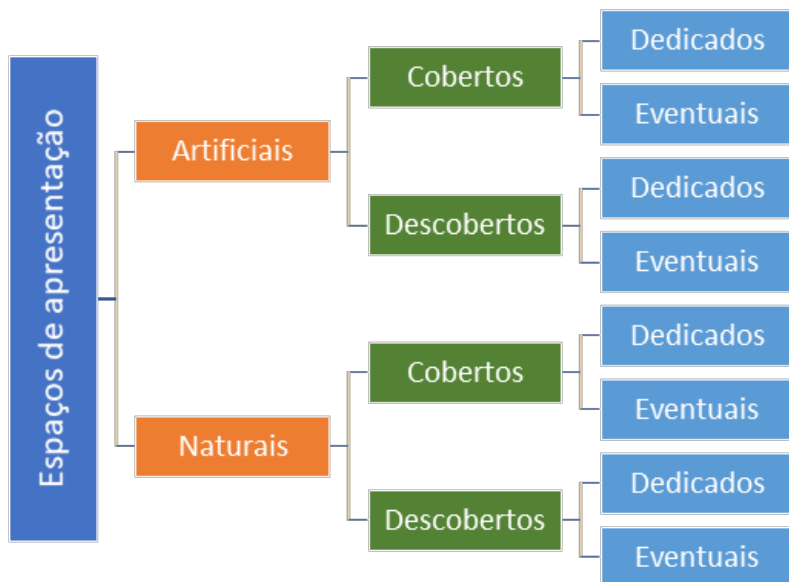
Diante dos problemas surgidos e com os registros verificados, entendeu-se que a melhor saída para evitar os problemas anteriormente citados foi a criação de categorias para definir os espaços de apresentação musical. Assim, os espaços de apresentação podem ser segmentados num primeiro nível como ambientes artificiais, ou seja, aqueles que tiveram a intervenção humana para se constituírem, e ambientes naturais, aqueles que são formados pela própria natureza (figura 5).

Figura 5 – Primeiro nível da categorização dos espaços de apresentação

Fonte: Elaborado pelo autor.

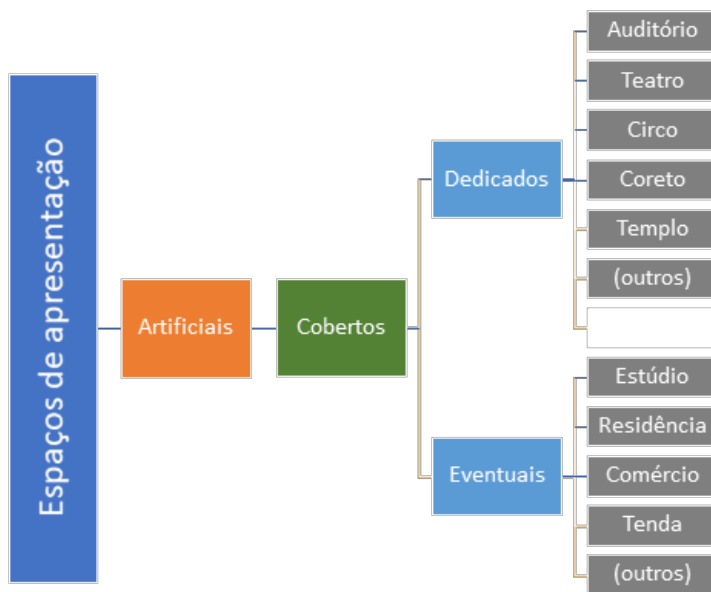
Em seu segundo nível, foi separado então esses ambientes artificiais e naturais em superfícies cobertas ou descobertas. Finalmente, dividiu-se em um terceiro nível como espaços que são dedicados a apresentações musicais e espaços que ocorrem apresentações eventualmente (figura 6), distribuindo, assim, os espaços em cada categoria.

Na categoria Espaços Artificiais Cobertos Dedicados foi incluído Auditório, Teatro, Circo, Coreto, Templo. Como Espaços Artificiais Cobertos Eventuais incluiu-se Estúdio, Residência, Comércio, Tenda (figura 7).

Figura 6 – Divisões das categorias dos espaços de apresentação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 7 – Categoria espaços artificiais cobertos



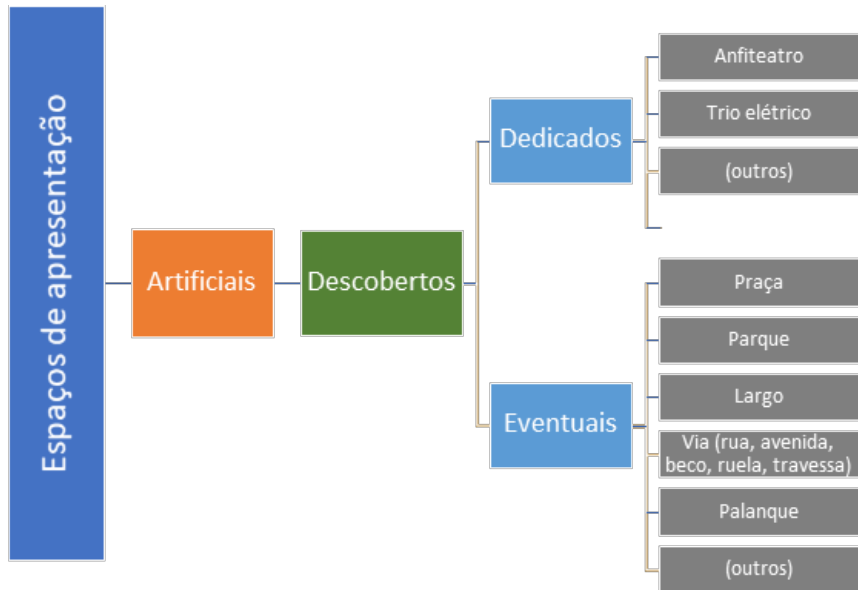
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na categoria Espaços Artificiais Descobertos Dedicados (figura 8) foram inseridos o anfiteatro e o trio elétrico. E, por fim, nos Espaços Artificiais Descobertos Eventuais foram incluídos Praça, Parque, Largo, Palanque e Via (reunindo todo tipo de via: rua, avenida, beco, ruela, travessa).

Na categoria de Espaços Naturais Cobertos Dedicados ainda não foram identificados espaços a serem incluídos, portanto essa categoria ainda está em aberto, sendo indicada com os três pontos, para futuramente ser preenchida. Já na categoria de Espaços Naturais Cobertos Eventuais inseriu-se Floresta e Caverna. E na categoria de Espaços Naturais Descobertos Dedicados também não foram identificados os espaços até o momento (figura 9).

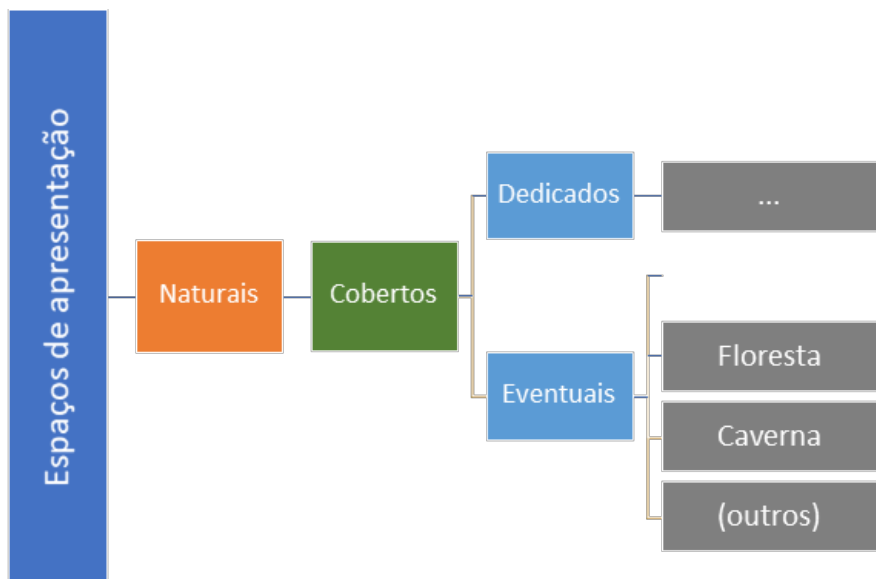
Por fim, os Espaços Naturais Descobertos Eventuais incluem Praia e Campo (em campo consideramos todo espaço natural cujo bioma é baixo como por exemplo Cerrado, Caatinga) (figura 10).

Figura 8 – Categoria espaços artificiais descobertos



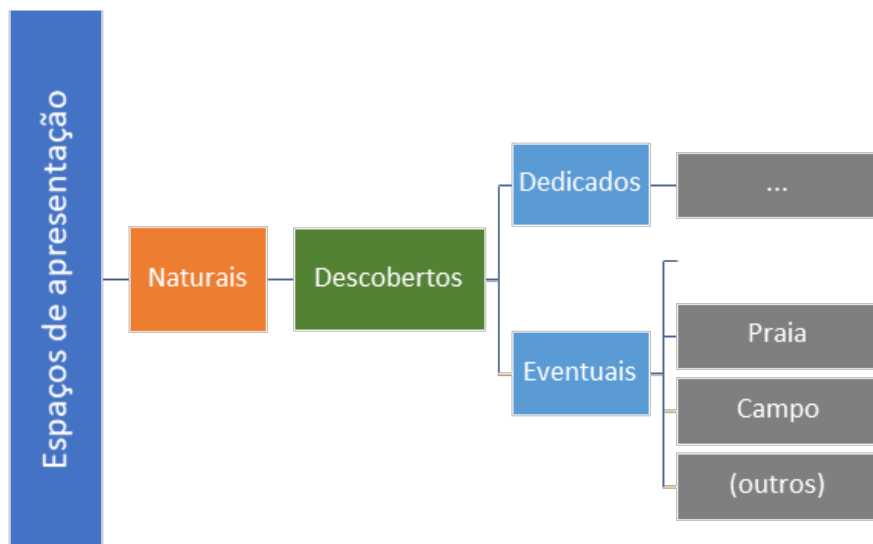
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 9 – Categoria espaços naturais cobertos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 10 – Categoria espaços naturais descobertos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Resultados

Após definidas as categorias e incluídos os espaços de apresentação musical em cada uma delas, foi realizada uma nova pesquisa no banco de dados, utilizando os novos termos definidos e aplicando os operadores lógicos AND, OR e AND NOT para refinar as buscas.

Os resultados obtidos nessa nova pesquisa nos revelaram que 32% dos registros publicados na base de dados são representações de espaços de apresentação musical.

Dentro dessa amostragem de 32% dos registros observou-se que os Espaços Artificiais são os que têm maior representatividade na base de dados. Concluiu-se ainda que espaços como Via, Teatro e Templo são os de maiores ocorrências nas buscas e Floresta, Caverna e Anfiteatro de menor ocorrência, podendo inferir que os Espaços Artificiais Descobertos Eventuais são de maior predominância na BD RIDIM-Brasil, seguido dos Espaços Artificiais Cobertos Dedicados.

Considerações finais

Com esta pesquisa, identificaram-se problemas terminológicos e propôs-se uma categorização dos espaços de apresentação musical podendo fomentar novos estudos nesse sentido. Os resultados aqui obtidos também auxiliam na fixação

de terminologias que podem ser utilizadas para compor um vocabulário específico para o estabelecimento de relações entre os conceitos visando à recuperação da informação, neste caso, a representação dos espaços de apresentação musical. Ainda, foram evidenciadas também nesta pesquisa predominâncias e tendências na iconografia relativa à cultura da música no Brasil.

Referências

- ARAÚJO, Pedro Ivo Vieira e Assis. **Patrimônio documental musicográfico e iconográfico musical no Brasil: problemas e soluções.** Tese (Doutorado – Música) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2018, 638f.
- CARVALHO, André Luiz Piva de. Construção Identitária: projeção simbólica. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14361.pdf>>. Acesso em outubro de 2021.
- CINTRA, Anna Maria Marques. Elementos de lingüística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.12, n.1, p.5-22, 1983. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/190>>. Acesso em outubro de 2021.
- DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música.** – São Paulo: Ed. 34, 2004, 384p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 8. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010, 960p.
- FORSYTH, Michael. **Buildings for Music: the architect, the musician, and the listener from the seventeenth century to the present day.** Cambridge, London; Melbourne, Sidney: Cambridge University Press, 1985, 397p.
- PITA, Juliano Veraldo da Costa. **Ose espaços para a música contemporânea.** Dissertação (Mestrado – Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2012, 336p.
- RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHKE, Johanner. **Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados.** 3 ed. Trad. Célia Taniwake – Porto Alegre: AMGH, 2011,
- SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2009, 439p.
- SOTUYO BLANCO, Pablo (Org.). **Zegoli (1949-).** Catálogo antológico de Iconografia Musical. Série de Catálogos de Iconografia Musical no Brasil, vol. 1. Salvador: RIIdIM-Brasil, 2019, 437p.